

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"  
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"  
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal  
Assignatura annual 5\$000  
Pagamento adiantado

Redactores:  
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode  
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:  
RUA CEARA', 23  
S. Francisco Xavier  
Rio de Janeiro

## Martinho Luthero á Luz da Historia

VI

As theses do insigne professor de Wittemberg, até em Roma, portas a dentro do Vaticano, foram bem recebidas.

Ao ser advertido por Prierias, encarregado do exame de livros duvidosos quanto a doutrina, de que se devia denunciar Luthero como hereje, respondeu-lhe Leão X: "O irmão Martinho Luthero tem um bellissimo talento e tudo o que se diz delle não passa de Inveja de frades". Bernardelli, frade da ordem dos dominicanos, contemporaneo de Leão X, registou estas expressões do papa que, no dizer do povo de então, "se elevou como uma raposa, reinou como um leão e acabou como um cão" e que, segundo Bembo, foi elevado ao pontificado, por mercê dos deuses immortaes. Como já o affirmámos em outro artigo, appareceram contra Luthero poderosos adversarios. João Eck, chanceller da Universidade de Inglostadt, celebre polemista germanico, mais por despeito e espirito de partido do que por convicção, apaixonadamente arremessou contra o reformador Os obeliscos, obra engenhosa e plena de erudição e que teve como refutação Os Asteriscos. Gabriel della Volta, geral da ordem dos Agostinhos, foi incumbido de acalmar o irmão presumpçoso, "porque as chammas, em quanto em comeco, são facilmente apagadas."

Volta deu todas as instrucções a Staupitz para fazer calar o presumpçoso irmão Martinho. Para isso reuniu-se o Capitulo geral da Provincia da Saxonia em Abril e Maio, de 1518.

Luthero recusou negar o que já havia affirmado e demittiu-se do cargo de vigario geral para o qual foi eleito Lang. Longe de retractar-se, o arrojado campeão da Reforma expoz as suas idéas em um debate publico, sobre a Justificação pela fé e livre vontade do homem. "Os doutores", escreveu elle a Spalatino, em Maio de 1518, "ouviram de boa vontade a minha controversia e a retrucaram com tanta moderação que me senti obrigado a agradecer-lhes a deferencia com que me honraram. Noto, emtanto que a minha theologia lhes parece estranha, mas que a combatem com cortezia e isto o fizeram todos, excepto um joven doutor que fez rir todo o auditorio, quando disse: "Si os camponezes vos ouvissem, matar-vos-iam por apedrejamento".

Foi por essa occasião que adheriu á causa de Luthero o eminente Martinho Bucer, um dos mais celebrados theologos protestantes. Ao voltar a

Wittemberg, escreveu Luthero a Leão X, uma carta, datada de 30 de Maio de 1518, na qual se justificava das accusações que lhe eram feitas; expunha a maneira baixa, vil e escandalosa por que os pregadores da indulgencia arrancavam o dinheiro do povo ignorante; affirmava que, tendo se dirigido a alguns dignatarios da Igreja, fôra bem recebido por uns, ridicularisado por outros, por outros ainda tratado por modos varios; que resolveu então publicar algumas theses para debate, como se costumava a fazer nas universidades e que para isso convidara os entendidos, como tornara claro do peccado dessas proposições, mas que essas simples theses se haviam convertido nas chammas com que os seus inimigos pretendiam incendiar o mundo; que agora lhe era impossivel sustar os efeitos dessas affirmações, pois, se haviam espalhado com uma rapidez inacreditavel e que bem via todo o odio de que era alvo, em virtude da popularidade dellas; que estava escrevendo um tratado para explical-as sob a sombra protectora do papa; e que se lançava aos pés do pontifice com todas as suas forças, posses e tudo quanto era; que este fizesse delle o que melhor lhe parecesse: "Aviventá, mata, chama para aqui ou para ali approva, reprova, como houveres por bem; reconhecerei a tua voz, como a de Christo que reside em tí, sabendo que a tua voz é a voz de Christo que fala pelo teu órgão. Si mereci a morte, não a recusarei, pois que a terra é quanto ella contem é de Deus e bemdito seja o seu nome."

Ainda por essa epoca escrevia a Spalatino: Não sei decidir ao certo, si o papa é o Antichristo ou é o enviado delle".

"Como", diz D'Aubigné, "esses combates honram Luthero! Que sinceridade, que rectidão nos mostram em sua alma! Estes penosos assaltos que teve de sustentar fóra e dentro de si, tornam-o mais digno de nosso respeito do que a maior intrepidez sem uma lucta semelhante."

Estudando o aspecto duplo do pensar de Luthero, o seu estado psicologico, na hora de maior agitação dessa alma cheia de enthusiasmo e zeloza da honra e da dignidade da Causa da Espoza do Cordeiro, exclama Cesar Cantú: "Estes dois modos de falar tão diversos significarão doblez ou serão expressões sinceras de outros dois modos de pensar que se alternavam no espirito do Reformador, ainda hesitante entre as suas primeiras crenças e as opiniões que depois formulou nitidamente?"

E' permitida a duvida. Os caracteres como o de Luthero difficilmente se comprehendem e

explicam; a incoherencia, a contradição, são nesses phenomenos naturaes, quasi logicos. O frade, acostumado a todos os rigores da obediencia ecclesiastica, o theologo, por muito tempo, compenetrado das doutrinas em que se baseava a legitimidade do poder pontificio, não podia, de subito, desassombrar-se do respeito por esse poder; ao mesmo tempo, porem, o pensador austero que tinha visto de perto as orgias de Roma, forçosamente se havia de insurgir, no intimo fôro da sua consciencia e da sua razão, contra o degenerado successor de Pedro que presidia a essas orgias.

A lucta de Luthero consigo mesmo deve ter sido horrivel; as vicissitudes dessa lucta podem explicar satisfactoriamente as opposições que se notam nos seus actos, sem ser necessario admitir nelle uma perfidia que se não coaduna com a rectidão das suas intenções, indiscutivel, pelo menos, no primeiro periodo de sua carreira de reformador " (Cantú, V. 13: p. 373).

Taes são os conceitos de quantos, pondo á margem o espirito de partido, embora não com mungando nos principios e doutrinas do leader do glorioso movimento de retorno aos puros ensinados do Salvador, o estudam com a imparcialidade dos que sabem supplantar e suffocar as suas paixões, em frente da verdade e dos factos historicos. Luthero foi sincero e manifestou por toda a sua vida a mesma rectidão de intenções, como o fez no primeiro periodo de sua carreira. Disto ficaremos inteirados, ao passo que o formos estudando. Que teve erros, ninguém, em boa consciencia o negará. E quem é que os não teve? Só Jesus Christo pode enfrentar o tribunal da historia e interrogar: "Qual de vós me arguirá de peccado?"

De Luthero affirmava ainda Erasmo ao Cardeal Campeggi: "Quanto mais pureza de costumes e piedade evangelica tem qualquer homem, tanto menos se oppõe a Luthero. Sua vida é louvada mesmo por aquellos que não podem supportar-lhe a doutrina. O mundo estava enojado duma doutrina, na qual se achavam tantos contos pueris e decretos humanos e tinha sede daquella agua viva, pura e occulta que sae das veias dos evangelistas e apóstolos. O genio de Luthero era proprio para realizar aquellas coisas e seu zelo devia inflamar-se para uma empreza tão bella" (Erasmus Ep. Campaggio Cordinali, I:652).

Eis ahí a vida e as intenções do Reformador julgadas pelos que nunca tiveram sequer a idéa de fazer causa commum com elle e jamais pretenderam abraçar as doutrinas que expendeu.

Continuemos, porém, a acompanhar os passos do emerito pugnador e vejamos como os proprios papistas concorreram para a precipitação dos acontecimentos. Leão X esperou impaciente pelos resultados da missão de Volta, mas vendo que fallara completamente, determinou que se instaurasse um processo formal, "por suspeita de herezia".

Por vontade do procurador Perusco, o auditor geral da Suprema justiça da Curia, Jeronimo Ghinucci, foi encarregado de dirigir o processo e Silvestre Prierias foi incumbido de apresentar, como perito, opinião sobre as theses.

Desempenhou-se, como dominicano e thomista que era, a contento da Curia. Seu memorial, que publicou ostensivamente com o titulo — o Dialogo deu emphase á Supremacia papal

e affirma que quem quer que nega á Igreja infallivel o direito de fazer o que está fazendo, é hereje.

De accordo com esta conclusão, Ghinucci, intimou Luthero a comparecer em Roma, dentro de sessenta dias, remetendo-lhe a citação, juntamente com o Dialogo que chegaram ás mãos em Agosto de 1918. Luthero respondeu a Prierias, asseverando que tanto papas como concilios podiam errar e que, portanto, essa tão exaltada infallibilidade não passava de grosseiro mytho e isto o fez em um pamphleto com que presenteou o seu antagonista, acompanhado de uma carta que continha as seguintes expressões: "Sua refutação parece tão frivola que eu a respondi extempore, com o que quer que me occorreu á mente na occasião.

"Si quizer voltar ao combate, tenha o cuidado de trazer o seu Aquino mais bem armado para a arena, ao contrario poderá ser tratado menos gentilmente".

Antes, porém, de Luthero se decidir si obedeceria ou não á citação vinda de Roma, a Curia, mudando subitamente de proceder, delegou ordens ao Cardeal Cajetano para que citasse Luthero a comparecer em Augsburg e ahí, perante o legado pontificio, fosse ouvido e si não se quizesse retractar, fosse então enviado a Roma e caso essas tentativas não surtisses o desejado effeito, fosse, excommungado.

Francisco de Souza.

## Finis Coronat Opus

Paranesis dirigida pelo Rev. Francisco de Souza ao Rev. Jonathas d'Aquino, ao tomar posse do pastorado da Igreja Evangelica da Piedade.

"Pelejei uma bôa peleja, acabei a carreira, guardei a fé. Está-me agora reservada a corôa de justiça que o Senhor, Justo Juiz, me dará naquelle dia", diz o grande mestre de Tarso, "e não só a mim, senão também aquellos que amam a sua vinda."

Melhor é o fim, doutrina o sabio, do que o começo de alguma cousa. Expressou a realidade no sentido em que empregou a expressão. Ao trabalhador exaustido se afigura mais agradável do que a primeira a ultima hora do dia. Observa-se a mesma regra relativamente ao obreiro evangelico. Recordá o inicio da carreira de Paulo. Quão ardua foi a tarefa que lhe coube por sorte no desenvolvimento do Reino de Deus, entre os homens! Dias, mezes e annos de luctas, de perseguições, de soffrimentos, de provações sem conta e de mortificações sem par!

Tal foi o estado a que se viu reduzido, dumta feita, que, escrevendo aos Corinthios, asseverou: "Até esta hora padecemos fome, sede e nudez e somos esbofeteados, não temos morada segura. E trabalhamos, operando por nossas proprias mãos; amaldiçoamos-nos e bemozemos; perseguem-nos e soffremos; somos blasphemados e rogamos; temos chegado a ser como a immundicia deste mundo, como a escoria de todos."

Eis ahí, amigo, o que passam, neste mundo, os mais eminentes servos de Deus! E tudo

se supporta, mais ou menos, bem, quando occorre em virtude do trato que o ministro tem com os adversarios da verdade. Esses que desconhecem o Supremo Amor, que jamais gozaram da subida ventura de servir a Christo, são dignos de compaixão, em vez de se tornarem credores do desprezo do servo do Senhor. A cada maldição com que mimosearem aos embaixadores do céo, deve corresponder uma bençã; por mais blasphemos que sejam, devem ser sempre objecto das supplicas mais ardentes da parte dos que desejam conquistal-os para o Mestre e Salvador; por mais que nos desprezem, calunniem, desdenhem e reduzam como que á escoria, não devemos desanimar de que venham a ser salvos pela graça toda poderosa do Espirito Santo. Para com os taes importe que haja toda a paciencia e longanimidade.

O que, no emfanto, martyrisa, o que faz perder a calma e desesperar; o mal que incessantemente se deplora, que deixa o trabalhador quasi desfallecido e sem alento; o que excrucia e quasi mata, é receber de falsos irmãos desamor, em vez de sympathia; desanimo, em lugar de coragem; em vez de palavras de conforto, a maior indifferença; a mais refinada, a mais requintada falta de caridade para com os que velam pelas almas, como quem ha de dar conta dellas!

E toda essa maldade foca ao auge, quando, desses mesmos individuos, em vez dos osculos da sinceridade, recebem-se as cusparadas da trahição e as peçonhas da malidicencia! Ah! Jesus Christo soffreu tudo dos adversarios; sentiu que as forças dos abysmos da perversidade se desencadearam sobre sua fronte serena e calma; sulcos profundos lhe deixaram n'alma, feita de luz, feita de pureza, de santidade e d'amor. Nada, entretanto, O feriu. O fresspassou. O matou tanto, como o beijo de Judas, a negação de Pedro, a fuga e a debandada dos discipulos! Foi desfeitiado pelos adversarios, preso e levado á barraca ou taberna de Annaz, não se oppoz; esbofetado em frente do Sinhedrio, deplorou a miseria daquelles iniquos e recebeu o damno; condemnado por Pilatos, não protestou; maltratado e escarnecido pelos soldados boçaes, não articulou um vocabulo de queixa; crucificado, vilipendiado, motejado pelos algozes, nada respondeu; varado o seu coração com a lança do soldado romano, deixou do peito jorrar sangue e agua e repousou no seio do Pae, conscio de haver satisfeito a Justiça divina, e haver cumprido a espinhosa missão de que fôra encarregado. Enfrentou todos os horrores, parecendo até gozar com os martyrios a que se submettettera para redimir a raça humana. Mas, o que lhe foi infinitamente repugnante, o que o fez sangrar de intensa dôr, dôr que só Elle sabia sentir, foi o distinguir, por entre as oliveiras do Gethsemane, o perfil nojento de Judas, á frente da cohorte; o que o fez tremer de espanto, de confusão e de angustia, foi ouvir o hafer das plantas do monstro que se fingira de apostolo, no chão sagrado do Horto, embebido ainda das gottas sanguineas do suor que verterá, na hora solenne da préce; o que tornou mais cruciante a paixão e mais pesada a cruz,

foi o notar que "o filho da perdição" se approximava ousadamente de sua sacrosanta pessoa, que o inferno ia tocar o céo, que as trevas se chegavam á luz, que Satan ia oscular a Christo! Eram todas as lanças que se lhe engravavam no coração magnanimo e lhe deramavam n'alma todo o fel da perfidia e da perversidade!

Não recebeu a affronta sem protesto: — "Amigo", exclamou, "a que vieste?!" O scelle-rado nada responde e avança, avança até attingir as faces de Jesus e estilla sobre ellas a baba da trahição! Prestes a desaparecer pela encosta da montanha, protegido pela treva daquella noite memoravel, ouve novamente a voz do Mestre, que lhe grita: "Judas, entregas o Filho do Homem com um beijo?!" Sim, meu irmão, o Senhor soffreu immensamente mais com a trahição dum que se dizia seu propinquo do que com os odios e maldições dos de fôr. D'Elle faziam quanto queriam no conselho, mas quando Pedro o negou, Elle não se poude conter de afflicção e olhou de tal maneira para o cruel que assim o feriu, que obrigou o cobarde a fugir espavorido e a chorar amargamente.

E', pois, horrenda cousa encontrar-se no meio dos crentes individuos, não somente capazes de trahir os ministros, mas até de vender a Christo. E ainda hoje os ha por toda a parte. E' bem provavel que nesta Igreja surjam alguns. Si esta fôr a verdade, não temas, confia no Senhor e Elle o fará.

Quando se approximarem esses momentos criticos, lembra-te dos soffrimentos de Jesus Christo e prosegue, porque, no fim, terás a corôa de justiça, que o justo Juiz te dará. Lembra-te de que no fim da obra está a corôa de gloria e a corôa de vida. Cumpre a missão de que és encarregado pelo Espirito de Deus e não te importes com os obstaculos que, porventura, te forem lançados na estrada. Tem diante dos olhos a bella passagem que constitue a base destas considerações e procura apresentar-te a Deus como um obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Não dêes ouvidos aos malignos, nem consintas que Satanaz reduza a pedaços a tua corôa. Attendei por vós, diz S. Paulo, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus que Elle adquiriu pelo seu proprio sangue." Sê o exemplo do rebanho, no trato, no amor, no espirito, na fé, na pureza. Soffre com paciencia todas as afflicções e perseguições. E sobre tudo, para que chegues ao fim almejado, quando apparecer o Supremo Pastor e Bispo de nossas almas, persevera e sê firme na fé que te foi entregue.

Para que, porem, tenhas um pastorado feliz nesta Igreja e para que as bençãms do céo desçam abundantes sobre a tua cabeça e sobre o rebanho que entras a dirigir hoje, ouve ainda os seguintes conselhos, que te serão uteis e poderão aproveitar tambem aos outros, pois, procedem da sabedoria, adquirida atravez da longa experiencia de trabalhadores efficientes, na seara do Mestre e Rei Jesus:—

Continúa.

## Notas e Excerptos

**Martinho Lutero á Luz da Historia** — Em o artigo passado, sob o titulo supra, onde se lê 25ª, lêia-se 35ª: "Ensinam doutrinas anti-christãs, aquelles que pretendem que, para livrar uma alma do purgatorio, ou comprar uma indulgencia, não é necessario nem dôr nem arrependimento."

**Um milagre explicado** — Mais uma vez se verificou, que os decantados milagres do romaniemo não passam de fabulas, embustes e trucs.

Em Belem, no Pará, surgiu com grande estardalhaço, a nova de que por occasião dos festejos em honra da imagem da Senhora da Consolação, aquella imagem, enquanto algumas devotas rezavam, começou a derramar lagrimas, que muito lentamente lhe corriam pelas faces. O padeco do lugar não perdeu vasa, foi logo empregando toda sua verborrhagia e gestos de ternura e piedade para commover o povo ante aquellas lagrimas. E logo uma verdadeira romaria de gente credula, facil de se deixar embair por esses maganões de batina, entrou a visitar a imagem milagrosa. Os jornaes que exploraram estas cousas com a avidez do lucro monetario, muito embora já saibam do que se trata, estamparam em letras gordas — **Uma imagem que chora — O caso agita a população paraense.**

Sabe-se agora que tudo isso foi uma comedia bem arranjada.

"E como quasi sempre o povo acredita mais nas cousas espantosas do que nos factos simples e positivos, todos os joelhos se dobraram, curvaram-se todas as cabeças, constrictas. Em cada alma attonita acendeu-se o prestigio da fé. E da torre branca o sino espalhava, na alegria domingueira, o aviso do caso inesperado e miraculoso: — vigariño — bem-bom... bem-bom... bem-bom."

Mas, o milagre foi explicado. O vigario que, pela sua avidez em explorar o caso, esqueceu-se de acautelar-se com os mais espertos do que elle e de em vez de mandar enxugar piedosamente os olhos da santa e retirar a fonte das suas lagrimas, para evitar que o embuste fosse descoberto, mandou chamar o bispo, e cidadãos conhecidos pela sua incredulidade rhetorica e militante, maçons e principalmente o pharmaceutico local, que não ia á missa do padre e nem rezava pela sua cartilha.

A' primeira vista, o caso era para impressionar e deixar o hereje pharmaceutico boquiaberto, confuso e envergonhado.

Mas, o homem não se deixou embasbacar. Lembrou-se, talvez, do famoso caso do "Biriçá", no arrozal, do santo milagroso que mexia-se todo, graças a habilidade dum pequeno industriado que, mettido por dentro do santo, lhe imprimia os movimentos e, portanto, pondo de quarentena o milagre, tratou de descobrir a exploração ridicula. Olhando a santa, antes de tudo, com os olhos impertinentes, devasadores de sua chimica.

E o milagre foi explicado. Verificou-se que, á hora da missa, quando o calor era intenso, a parafina que apertava os olhos de vidro e e deshumano da santa, derretia-se e, liquefeita, deslisava pelas suas faces mimosas, como se fossem verdadeiras lagrimas. O telegramma laconico, mas, ironicamente simples, é este:

Paraora, 2 — Verificou-se que as lagrimas da santa desta igreja eram de parafina derretida. — (Do correspondente).

## Socorro aos Armenios e aos Syrios

Uma communicação que acabamos de receber diz: "O movimento das duas ultimas semanas foi excepcional; 6.000 refugiados chegaram a Jerusalem vindos de Essalt; chegaram 1.700 armenios que estão peregrinando ha quasi tres annos; nunca vi cousa tão triste; têm apenas farrapos para encobrir a sua nudez." O ultimo relatorio diz que em menos de duas semanas 2.417 peças de roupa e 1.461 cobertores de lã foram distribuidos. Num só mez 1.728 latas de leite, mas de 100 kilos de arroz por dia, uma remessa de 4.000 laranjas de Jáffa, 1.670 refeições mais do que no mez proximo passado, foram servidos. Dois dispensarios livres são dirigidos em Jerusalem pela Commissão de Socorro, e até Abril p. p. 6.500 foram tratados. Um pequeno orphanato cuida de 100 meninos e outro de 400 meninas. Os obreiros, enfermeiras e empregados trabalham 14 horas por dia neste serviço de socorro aos necessitados. Um dos obreiros escreve: "uma fileira sem termo de mulheres refugiadas bate á minha porta pedindo emprego para ter o seu pão quotidiano".

Actualmente não menos de 2:500.000 armenios, syrios, gregos e persas pro-alliados se acham absolutamente destituídos da sorte; destes 400.000 são orphãos em perigo de morrerem de fome; 20\$000 por mez são sufficientes para salvar e sustentar a vida de um destes pequeninos. O total que a União das Escolas Dominicães tem recebido e transmittido até esta data é de 7:371\$220, ou o sufficiente para salvar a vida de 350 a 400 pequeninos por um mez, ou de mais ou menos 40 por um anno.

A Commissão organiza industrias e proporciona emprego ao maior numero possivel destes refugiados, e em pouco tempo muitos são capacitados de ganhar a sua vida; porem milhares de outros refugiados estão chegando sempre. Desde a nossa ultima noticia temos recebido as seguintes offertas:

Bertholdo Alves Teixeira, 10\$; Cyriaco J. Candido, 5\$; Igreja Baptista de Sanna, 1\$; Sociedade de Senhoras da Igreja Baptista de Sanna, 5\$; Sociedade Infantil da Igreja Baptista de Sanna 5\$; Recebido da Igreja Baptista de Sanna (collecta especial) 1\$; Recebido da Igreja de Assunguy, 26\$500, Da Escola Dominical do Catete, 34\$; Escola Dominical Presb. de Araraquara, 54\$; Escola Dominical Presb. de Riachuelo, 21\$; Carlos Britto e Evaristo Baggio, 45\$; Classe Bereana da I. Bapt. de Victoria,, 23\$; Soc. de Senhoras da I. Baptista de Laranjeiras, 30\$; D. Maria de Castro e Silva, 5\$; Evaristo Rodrigues, I. C. Povo) 20\$; Soc. de Senhoras de Anta, 25\$; gr. Methodista de Taubaté, 22\$800; Julio Figueiredo, 7\$; José Pimenta, 1\$; João Caetano e familia, 2\$500; José Lopes de Lacerda (Uberaba) 20\$; Escola Dom. de São Roque, 10\$; Liga Juvenil de Franca, 10\$; José França, 5\$; Liga Juvenil de Anta, 5\$; Antonio Espino, 85\$; Igreja Evangelica de Monte Alegre, 200\$; Sociedade de Senhoras de Ramos, 11\$; Escola Dom. Presbyteriana de Ramos, 5\$200; Familia Canini, 37\$; Victoria Camino, 5\$; Dr. Giulio Motti, 30\$; Va. Tamiazzi, 2\$; Moysés Mereb, 3\$; Urbano Burger, 2\$; A. D. Arrigo, 2\$; André P. Koff, 2\$; Va. Azzi, 2\$; Va. Paganelli 3\$; Miller Cia. Irmãos 2\$; Gayer e Rizzardo da Camino, 5\$; Ida e Thereza Cavalo, 2\$; Wanda Acanani, 2\$; Valmorlida 2\$;

C. Puritana, 3\$; Estella e Augusta Camini \$700; Cezar Gironi, 2\$; Luiza Ungaretti, 3\$300; Adelaide Vurivel, 2\$; Claudelino Borges de Barros, 10\$; D. Raphaela M. Ferraz, 33\$600; Igreja e Sociedades Presb. Fortalesa, 43\$; Soc. de Senhoras da Igreja E. Brasileira, 50\$; Albina Campos, 10\$; Lindolpho Pereira Camargo, 7\$; Braulino Tavares de Mello, 3\$; José Gonçalves Pereira e familia 250\$; José Francisco Jorge, 100\$; João dos Santos Freitas Jorge, 100\$; E. Lima Pereira, 50\$; S. O. Lima Pereira, 50\$; N. O. Lima Pereira, 5\$; Edith Pereira, 10\$; Ambrozina Gonçalves Pereira, 5\$; Igreja do Salvador, 10\$; Escola Ebenezer, 10\$; Igreja do Salvador, 10\$; Escola Dom. Methodista, de S. Paulo 70\$; Igreja de Guaricanga, 62\$800, da Escola Dom. de Guaricanga, 57\$200.

Esperamos que os amigos continuem a confiar-nos suas ofertas.

Rio, 28 de Agosto de 1918.

Rua da Quitanda, 49.

H. C. Tucker.

Secretario Geral da União

## Pelas Igrejas e Congregações

### DISTRICTO FEDERAL

**Igreja E. Fluminense** — Por um esquecimento meramente natural, deixamos de nos referir, no numero passado, nesta secção, ao sr. dr. Eward, Secretário Continental das A. C. M. S. S. occupou o pulpito de nossa igreja, no Domingo, 8, pela manhã.

Na quarta-feira, 11 ouvimos a palavra do ministro licenciado, sr. Domingos Lage. Foi feliz nas exhortações que nos trouxe.

O rev. Alex. Telford, pregou para esta Igreja, no domingo, 15, de manhã, e no domingo 22, á noite.

Gratos lhe ficamos pelas mensagens que nos trouxe.

Conforme fôra annunciada, realizaram-se no dia 12, ás 20 horas, ás eleições para officiaes da igreja.

Foram eleitos: presbyteros — Domingos A. da Silva Oliveira e Abilio A. Biato; diaconos — srs. João Fernandes Antunes, João Pedro Serra, João Sezures e Manoel Nicolau.

A Igreja tambem nessa occasião, homologou as eleições dos presbyteros e diaconos das congregações da Pedra, Bento Ribeiro e Pavuna, que são respectivamente os srs. Antonio Barrozo, Antonio Ramiro, Antonio A. Bréra, Miguel Fragoso, Eduardo Pereira e Antonio Marques.

A consagração desses officiaes está marcada para o 1º Domingo do prox. mez, á noite. O côro abrilhantará a solennidade cantando diversos hymnos especiaes.

Esperamos vêr um selecto auditorio composto dos irmãos da Igreja Central, congregações filiaes e igrejas irmãs.

Os irmãos que mudarem de residencia ou que ainda não as tenham dado a actual ao pastor e ao sr. 2º secretario, deverão, fazel-o breve.

### Correspondente.

**Igreja E. da Piedade** — Os cultos e demais serviços religiosos desta Igreja têm sido grandemente animados, o que vem demonstrar que o Senhor está abençoando o seu trabalho nesta parte dos suburbios.

— Animaram-nos com mensagens mui edificantes durante este mez os seguintes irmãos:

revs. Francisco Antonio de Souza, Leonidas da Silva, Antonio Marques, Pedro Campello e srs. J. J. Alves, Candido Zacharias, Abdias Nobre, Antonio A. Bréra, Abilio A. Biato, Oldemar Noqueira.

A todos esses irmãos, nossos mais sinceros agradecimentos.

— Na quarta-feira, 25, foi inaugurada uma classe Normal para o preparo de professores da Escola Dominical.

### Do correspondente.

**Igreja E. do Bangú** — E' com a mais viva satisfação que scientificamos aos leitores desta Revista e a quantos interessar possa que, tendo chegado a accordo mutuo os dous grupos de crentes que de ha, mais ou menos, seis annos vinham tendo existencia distincta na localidade acima, uniram-se, organizando uma só Igreja, acontecimento occorrido na terça-feira, 17 do corrente. Para a realização desse desideratum foram, dissolvidas a antiga Igreja Congregacional do Bangú e a Congregação Fluminense e dos membros que as compunham surgiu a nova Igreja, mais forte, com mais aptidão para a realização da obra de Christo naquelle desenvolvido suburbio desta Capital. Foram eleitos respectivamente pastor, rev. Jonathas de Aquino; presbytero João Mazzotti Junior e diacono André Machado. Foram nomeadas a Comissão de exame de contas e de confecção de Estatutos. Foi a assembléa de organização presidida pelo presidente da Alliança rev. Francisco Antonio de Souza.

A assembléa para ouvir o parecer e eleger a administração do Patrimonio, effectuar-se-á no dia 1.º de outubro. O pastor e officiaes tomaraõ posse no 3º domingo de outubro por occasião do culto do meio dia.

Os membros que não subscreveram a acta da organização e que o quizeram fazer para serem considerados membros fundadores da Igreja, poderãõ assignal-a até o dia da cerimonia publica da organização.

Os cultos emquanto não se conciuem as obras da nova capella serão realizados na sala da antiga Congregação Fluminense.

Effusivas congratulações aos irmãos da localidade pelo passo acertado que deram, pondo termo a essa divisão que não tinha razão de existir e á Alliança de nossas Igrejas por ter a oportunidade de receber mais uma Igreja para augmento das que formam no exercito do Principe e Salvador Jesus Christo.

**Congregação E. de Ramos** — Prosegue com o mais vivo entusiasmo o trabalho do Mestre nesta localidade. A casa de cultos já vem se tornando pequena para comportar o grande numero de ouvintes da Palavra de Deus.

A Escola Dominical tem crescido extraordinariamente, sendo este um dos signaes evidentes do progresso da Congregação.

**Congregação E. da Pavuna** — No domingo, 15 do corrente, o rev. Jonathas de Aquino, baptizou as irmãs Euphrasia Peixoto e Margarida Nunes e ministrou a Santa Ceia a um bom numero de commungantes.

— Em sessão de 12 do andante, foi eleito diacono da Congregação o sr. Antonio Marques.

**Congregação E. da Pedra** — Em reunião extraordinaria, de 18 do vigente foram eleitos officiaes da Congregação os irmãos Antonio

Barroso, presbytero e Antonio Ramiro, diacono. Estes irmãos deverão ser consagrados na Igreja Fluminense, no proximo 1.º domingo de outubro, por occasião do culto da noite.

— O trabalho que esta Congregação mantém no lugar denominado Sepetiba tem estado, bastante animado. Ha mais alguns candidatos á profissão de fé e baptismo, que serão recebidos dentro em breve.

**Congregação de Bento Ribeiro** — No domingo 15 do corrente, visitou-nos o venerando pastor jubilado da Igreja Fluminense, rev. João dos Santos, que foi portador de edificante e instructiva mensagem agradando o auditorio. Houve celebração da Santa Ceia.

A conferencia da noite desse dia foi dirigida pelo presado irmão sr. Serra, recentemente eleito diacono da Igreja Fluminense por cujo feliz acontecimento lhe foram dados os parabens da Congregação e votos de felicidades.

Em sessão extraordinaria, foi resolvido eger-se tres irmãos para desempenharem as funções de presbyteros e diaconos da Congregação. A escolha e eleição recahiu nos irmãos: — Antonio Adriano Bréra, presbytero; Miguel Lopes Fragozo e Eduardo Cardozo Pereira — diaconos. A Igreja Fluminense hamologou a escolha feita, designando o primeiro domingo de outubro vindouro para consagração e posse desses novos obreiros do Senhor. Acto esse que se realisará na Conferencia da noite do dia supra citado.

#### Do Correspondente.

#### ESTADO DO RIO

**Igreja de Niteroi** — Foi eleito diacono de nossa Igreja, o irmão Ildefonso Siqueira de Oliveira, devendo sua ordenação realisar-se no segundo domingo do proximo mez, por occasião do culto das doze horas.

— Noticias recebidas de S. Paulo, informam ter estado bastante doente, o irmão João Filgueira, ex-diacono da nossa Igreja e membro da nossa co-irmã, a Igreja Paulistana. Consta-nos que esse irmão e sua familia pretendem regressar ao nosso meio.

— O professor Joaquim Alves visitou-nos, no domingo, 15 deste, prégando a Palavra, no culto da manhã e ás 19 e 30 prégou o rev. Jonathas de Aquino, pastor da Igreja da Piedade. Bôa foi a concorrência a todos os serviços religiosos desse dia.

— No domingo, 22, deu-nos o prazer de sua visita, o licenciado Domingos Corrêa Lage da igreja de Paracamby.

— Durante este mez tem estado em visita pastoral ás congregações, o rev. Fortunato da Luz.

— Embarcou no dia 19, com destino a Porto Alegre, onde vae prestar exames sobre nautica, o presado joven Antonio Marques, membro de nossa Igreja e Secretario da Administração do Patrimonio. Outros cargos que eram exercidos por esse irmão vão se resentir de sua falta, pois estavam tendo cabal desempenho. Desejamos que o Antoninho seja feliz em seus exames e na carreira que abraçou, e que Deus sempre o proteja dos perigos do mar e o conserve firme e fiel no Evangelho de Christo.

— De novo os irmãos estão se esforçando para a kermesse de 12 de outubro, em Cabuçu, a qual conforme já foi noticiado, foi transferida em razão do máu tempo. Ha uma commissão

chefiada pelo presbytero Diogo da Silva que está angariando mais algumas prendas.

**Tanguá** — A 15 do corrente, o rev. Fortunato da Luz, tendo de ir a Perobas, resolveu visitar os irmãos Luiz Magalhães Bastos e sua esposa, d. Esmeralda, membros de nossa igreja e que ali estão trabalhando de combinação com o irmão Antonio Pereira, na divulgação do Evangelho. A visita foi breve porque o pastor não podia demorar-se, mas foi grande satisfação para elle encontrar os irmãos firmes e bem dispostos para o trabalho do Senhor. O rev. Fortunato sentiu immenso não poder attender ao pedido dos irmãos Luiz e sua esposa para prégarem á tarde desse dia, mas prometteu breve voltar.

— O irmão Antonio Pereira, encarregado de dirigir o serviço nessa localidade, está animado e esperançoso que a sementeira da Palavra ha de produzir resultados apreciaveis. Uma professora está gostando bastante do Evangelho.

— Ha grande desejo de que o rev. Francisco de Souza, faça uma conferencia religiosa.

**Perobas** — De Tanguá seguiu o pastor para a Congregação de Perobas. Varios e bastante animados foram os trabalhos realisados entre os irmãos desta florescente congregação. De manhã, houve após a Escola, culto e prégação. A tarde foi organizada a Liga da Juventude. A seguir houve reunião de membros e depois seguiu-se uma conferencia da propaganda, finda a qual foram solennemente consagradas as seguintes creanças: Nehemias, filho dos irmãos, Octaviano e Elisia Monteiro; Josias, filho dos irmãos Odette e Maria Maximiana da Silva e Olga, filha dos irmãos, Fidelis e Francellina de Alcantara. A celebração da Santa Ceia foi o acto que completou os alegres serviços da reunião da noite.

**Cabuçu** — Com a transferencia da kermesse voltaram os irmãos á liça no empenho de organizar um bello festival para o dia 12 de Outubro. Commissões para diversos arranjos e preparativos foram nomeadas, inclusive a de angariar prendas. E' esperado, si o tempo permittir, que o producto da kermesse seja graúdo. As irmãs nomeadas para arranjar prendas por parte da Congregação, são os seguintes: Adelia Lopes, Carolina Castro, Carolina Pacheco e Amalia Luz.

— O irmão Manoel Baptista muito se esforçou para collocar a edificação nas condições em que se encontra, quasi terminada. Durante o tempo que estava dirigindo o serviço de instrução, fez tudo que estava ao seu alcance para proporcionar aos irmãos o prazer de, no mui curto espaço de tempo, terem sua Casa de Oração. D'elle muito grato se confessam os irmãos de Cabuçu.

— Tambem muito reconhecida se confessa a Congregação ao irmão Joaquim Goulart, pelo obsequio que fez de, pelo espaço de annos, ceder sua casa para prégação e mais serviços religiosos. O Senhor o recompensará com eterno galardão.

**Igreja E. do Caçador** — No dia 15 de novembro, ás doze horas no logar denominado Caçador, municipio de Itaguay haverá a inauguração do templo da Igreja Evangelica de Caçador.

Fará o sermão official o rev. Francisco de Souza, mui digno pastor da Igreja Evangelica Fluminense, e presidente da Alliança.

Todos os que desejarem assistir a essa solemnidade, são, pelas columnas deste órgão, cordalmente convidados.

**Pirahy** — No logar acima o pastor Manoel Marques, tem prégado o Evangelho desde o mez de Maio do corrente anno em casa do nosso bon-doso irmão sr. Mario Seixas da Motta.

O trabalho vae animado, graças a Deus e aos incançaveis esforços dos prestimosos irmãos ali, srs. Mario e Sebastião. Na ultima reunião realizada no dia 26 de Agosto, a sala estava quasi repleta de assistentes. Na ausencia do pastor os irmãos se esforçam em fazer cultos todos os domingos e convidam as pessoas da localidade para assistirem e assim o trabalho está augmentando.

Deus abençoe esse trabalho do Mestre.

**Dôres do Pirahy** — Durante o mez de setembro, as reuniões têm sido muito animadas, na Congregação de Dôres do Pirahy, pois, não temos poupado esforços em convidar os visinhos e amigos para assistirem as prégãos do Evangelho. O povo que desconhece a Jesus como Salvador, tem demonstrado a sua sympathia para conosco em nos chamar para em suas casas prégarmos a Palavra de Deus e isto nos tem alegrado muito, porquanto, já por tres vezes prégamos em casas de diversos catholicos, á auditorios inteiramente satisfatorios.

No dia treze, fomos á Volta Redonda e lá assim que chegámos, foi nos offerecida uma boa sala para fazermos uma conferencia, de modo que á noite do mesmo dia, um grupo de 40 pessoas, das mulheres da pequena cidade, ouviu a mensagem da Palavra de Jesus.

De Volta Redonda partimos com destino á Barra Mansa, onde o nosso irmão Juvenal tem um irmão, e lá chegando tratámos de arranjar uma sala para fazermos uma prégão e graças ao Senhor da Seára não nos foi difficil, pois que tivemos o offerecimento d'uma, na qual, se fez ouvir o recado de Deus, á um punhado de pessoas.

E agora tendo o superintendente desta Congregação recebido ordem para seguir com destino á Cabo Frio, afim de tomar conta das Congregações da Passagem e de Campo Redondo, fez um convite especial aos irmãos para assistirem a sua despedida. Comparecendo por essa occasião umas trinta e tantas pessoas, de modo que após o que se despedia ter falado sobre a fé, o trabalho foi entregue ao irmão Feliciano dos Santos, o qual ficará como encarregado, até a chegada d'um outro superintendente.

José Ramalho.

## Pelas Sociedades e Ligas

As Ligas se desenvolvem. Cremos que em breve se possa cogitar duma Convenção das mesmas, em que vistas mais largas possam ser descortinadas.

Mais uma Liga acaba de ser constituida. No dia 15 do andante, com a presença do pastor, rev. Fortunato da Luz, foi organizada a Liga da Juventude de Perobas. Foi motivo de alegria para a Congregação local, vêr surgir de seu meio um punhadó de jovens decididos a trabalhar, de commum accordo pelo desenvolvimento da Causa do Senhor. A directoria eleita foi a seguinte: Presidente, Antonio Soares de Carvalho; vice, Fidelis de Alcantara;

secret. correspondente, Antonio Pereira dos Santos; secret. archivist, Leandro Antonio da Silva; thesoureira, Maria Maximiana da Silva e procuradores, Manoel Monteiro Soares e Ernesto de Abreu.

Desejamos que a Liga de Perobas preencha cabalmente os seus fins.

A Sociedade de Senhoras e Liga da Juventude de Maricá foram reorganizadas, por occasião da visita do pastor, no domingo, 22 do corrente. Depois daremos noticias mais detalhadas.

## PELOS LARES

### NASCIMENTOS

Veio á luz deste mundo, no dia 1 do corrente, em Andarahy Leopoldo, a menina *Lydia*, filha de nosso irmão Rodrigues Pereira.

Reproduzimos aqui a noticia do nascimento do petiz *Valerio*, filho dos irmãos Norberto Mattos e Donaria Mattos, por haver sahido errada. O auspicioso facto teve logar a 14 do preferito em Cassorotiba — Maricá — E. do Rio.

*Martha*, é o nome da robusta menina que nasceu no dia 6 do corrente, á nossa congregada de Ramos, d. Philomena Seixas.

Está em festa o lar dos nossos irmãos Annibal Luiz de Oliveira e sua esposa, pelo nascimento, no dia 15 do vigente, de uma robusta menina, a quem deram o nome de *Noemi*.

O Rev. Julio C. Nogueira e sua esposa, d. Branca F. Nogueira, de Florianopolis, participam-nos o nascimento do seu filhinho *Sylvio*, occorrido no dia 6 do andante.

A todos, nossos parabens.

### CASAMENTO

Com a senhorinha Albertina de Azevedo, consorciou-se, no dia 26 do corrente, nosso prestimoso irmão, sr. Abilio Augusto Biato, ultimamente eleito presbytero da Igreja Evangelica Fluminense. Impetrou a bençam sobre os noivos, o pastor da Igreja, rev. Francisco Antonio de Souza.

Aos recém-casados, nossas felicitações.

### ENFERMOS

Continúa sendo melindroso o estado de saude do irmão sr. José Luiz Fernandes Braga, presbytero da Igreja Fluminense.

Em seu favor, pedem-se as orações dos crentes.

No Hospital Evangelico, acha-se internado o irmão Adão Fernandes de Oliveira, por quem se pedem as orações e visitas dos irmãos.

### FALLECIMENTO

Descansou no Senhor Jesus, no dia 14 do corrente, o irmão Galdino Gomes da Silva, que exercia o cargo de pastor da Igreja Christã Evangelica em Conceição do Rio Verde, Minas, por mais que cinco annos. Embora muito fraco de saude ultimamente, elle continuou no seu posto até que não tinha mais força para prégar. Em junho ultimo, elle veio para S. Paulo com sua familia, onde falleceu, deixando viuva e sete filhinhos.

## Isaac e Rebeca

Genesis 24:1-67

**Texto aureo:** "Não te desampararem a misericórdia e a verdade... e acharás graça e sabedoria e conselho diante de Deus e dos homens" — Prov. 3:3, 4.

**Hymnos** — 350 - 505 - 517.

#### TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

- Segunda, 21** — Isaac e Rebecca — Gen. 24:56-67.  
**Terça, 22** — Instituição do casamento—Gen. 2:18-24.  
**Quarta, 23** — Deveres dos maridos e esposas — Ef. 5:22-33.  
**Quinta, 24** — Regras acerca do casamento — 1ª Cor. 7:10-17.  
**Sexta, 25** — Christo e o divorcio — Mat. 19:3-9.  
**Sabbado, 26** — Jesus e a mulher samaritana — João 4:5-19.  
**Domingo, 27** — Nobreza mulheril — Prov. 31:10-31.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Buscando mulher para Isaac.  
 II — A escolha de Rebeca.  
 III — Isaac e Rebeca encontram-se.

#### NOTAS PRELIMINARES

**Verdade pratica** — O Senhor dirigirá o seu povo nos negocios da vida.

**Topico** — Casamento, suas bênçams e responsabilidades.

**Data** — A. C. 1856.

**Logares** — Bersheba — Haran.

#### INTRODUÇÃO

Após Abrahão ter provado sua fé em Deus e sua obediencia ás ordens do Senhor na experiencia por que passou no monte de Moriah, o Senhor graciosamente appareceu-lhe e renovou a promessa dada ha cincoenta annos antes. As palavras usadas nesta promessa renovada, são emphaticas: "Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: Já que fizeste esta acção e não poupaste a teu filho unico por amor de mim; eu te abençoarei, e multiplicarei a tua estirpe, como as estrellas do céu, e como a areia que ha nas praias do mar. A tua descendencia possuirá as portas de seus inimigos. E todas as gentes da terra serão benditas naquelle que ha de proceder de ti; porque obedeste a minha voz." Gen. 22:16-18. Sara, mulher de Abrahão, morreu na idade de cento e vinte sete annos em Hebron e foi sepultada no tumulo de Machpelah. Abrahão comprou um pouco de terra a Ephron, por quatrocentos siclos de prata. A terra foi offerecida a Abrahão sem preço, mas elle insistiu em comprá-la pelo justo valor. O preço em dollars regula duzentos e quarenta, ou sejam noventa e sessenta mil réis. Nossa lição hoje apresenta-nos um quadro da vida domestica na idade patriarchal e mostra-nos que o casamento é de instituição divina. O Senhor deve ser tomado na devida consideração no estabelecimento do lar.

#### EXPOSIÇÃO

**I — Buscando mulher para Isaac** (vs. 1-56).

Vs. 1-9 — Abrahão tendo attingido a idade de cento e quarenta annos, estava no periodo decadente de sua vida. Elle sentiu muitissimo a morte de Sara e desejou que Isaac, que agora estava com quarenta annos de idade, se casasse, amenizando assim as asperezas do golpe que soffrera com a morte de sua mãe e tornando o solitario lar mais alegre. A mulher

será sempre a rainha do lar, emprestando-lhe vida, actividade e conforto. Ainda nesta guerra, entre as barracas dos acampamentos alliados, podem-se notar aquellas que a mão feminil tem transformado em recessos reconfortantes. São as senhoras e moças que formam parte do corpo de enfermeiras da Cruz Vermelha, que com sollicitude e carinho preparam o interior das barracas, com arte e gosto, como si estivessem em plena paz numa cidade qualquer. Assim, pois, os pobres soldados ao voltarem das linhas de fogo, ao deixarem o campo de acção bellicosa, onde o troar dos canhões e a voz dos commandos se succedem ininterruptos, produzindo um quê de confusão, encontra nos lares de seus acampamentos, dedicadas, serviaes, obsequiosas e heroicas companheiras, que procuram offerecer-lhes o maximo de conforto e recreação de espirito. Bastante razão tinha Abrahão para desejar que seu filho Isaac tomasse mulher. Um ponto da maior importancia vem a proposito ser tratado com a cautela requerida. Da narrativa biblica salientase a recommendação paterna do velho Abrahão ao seu servo: "Não tomes mulher para meu filho das filhas dos cananeus". O cananeu era para o povo de Deus naquelle tempo o que o profano, o incredulo, o infiel é hoje para o Evangelho e, portanto, para os que fazem parte da Igreja de Deus. Abrahão viu a importancia da religião no lar e a necessidade para ser mantida, marido e mulher, servirem ao mesmo Deus. A desobediencia, ás vezes, acintosa destes preceitos relativos a formação do lar christão, o desprezo e a indifferença com que moços e moças de nossas igrejas ouvem as solennes admoestações e avisos para que não caiam nos laços do diabo, unindo-se a pessoas que não são convertidas, é a causa de tornarem atraz ás velhas praticas do peccado, de se mundanisarem, de apresentarem uma vida christã morna, si é que ainda alguma coisa conseguem refer da fé, que apenas fumeja como a torcida que o vento apagou. Abrahão tinha confiança na direcção divina neste particular. E é para desejar-se que os que estão pensando no casamento, imitem Abrahão, tendo confiança que o Senhor os dirigirá na escolha de um esposo ou esposa e não se apressando em deliberar por si mesmos. O servo encarregado da preciosa incumbencia, se mostra possuido do mesmo espirito de Abrahão e cauteloso em não tomar uma mulher que não seja a destinada por Deus para o filho de seu amo. É interessante notar o processo usado pelo servo. A' hora poetica quando o sol descambava para a orla franjada do poente, eil-o que se encontra quasi no termino da viagem, ao da crystallina fonte. Detem os passos, deixa que os dromedarios resfoleguem um pouco, e prepara-se para executar o plano por meio do qual conhecerá a vontade do Senhor. A hora é propicia. As filhas de Haran, trazendo seus cantaros aos

hombros, sairão á fonte. Não ha tempo a perder. Aquella a quem elle disser: "Inclina o teu cantaro para eu beber; e ella responder: Bebe e tambem darei de beber a teus camelos; é a mesma destinada para Isaac." E' esta a oração que o emissario de Abrahão eleva ao Todo Poderoso, naquelle sitio tão poetico, e quando já as sombras vespertinas lentas desciam pelas montanhas. Bellissimo exemplo de oração e fé! Preparou-se para pedir e para receber a resposta. Pediu e buscou. O exito foi completo. Sua oração foi completamente attendida. Lêde os vs. 15-56.

**II — A escolha de Rebecca (vs. 57-60).**

V. 57 — *Chamemos a moça* — Rebecca era neta de Nacor, irmão de Abrahão. Vinha a ser, portanto, prima de Isaac, e de quinze a vinte annos de idade. Os parentes não puzeram nenhuma objecção ao casamento e apenas fizeram a decisão depender da vontade de Rebecca. Joven de animo prompto, activa, meiga, bondosa, trabalhadora, alliviava a seus predigados, vigor physico e formosura.

Vs. 59-60 — *A despediram* — A despedida foi saudosa, amavel e votos de felicidades foram apresentados a Rebecca ao deixar seus parentes e pessoa de sua amizade. Uma ama de leite acompanhou-a, cujo nome se encontra em Gen. 35:8. Alem desta, outras servas acompanharam Rebecca.

**III — Encontro de Isaac e Rebecca (vs. 61-67).**

V. 61 — *Montados nos camelos* — Eis um dos quadros da vida oriental. O camelo era então o mais precioso animal para as viagens de resistencia e para atravessar regiões que outro qualquer animal não resistiria. O camelo ou dromedario é forte, paciente, e viaja muito tempo sem beber agua. E' chamado o navio do deserto. Para carregal-o, os beduinos fazem-n'o ajoelhar. Supportam carga peza-ossima, mas quando dão um gemido, é signal para não se augmentar a carga. Com que alegria aquella caravana voltava em demanda de Canaan!

V. 62 — *Passeava Isaac pelo caminho que leva para o poço* — A casa de Isaac ficava em Bersheba, mas elle havia sahido ao campo, onde seus rebanhos pastavam.

V. 63 — *Para meditar* — Esta expressão dá-nos um dos aspectos moraes de Isaac. Homem pacifico e crente no Deus verdadeiro, consagra determinada porção de tempo para meditar. Procura um lugar livre de perturbações, busca a placidez do campo.

V. 64 — *Rebecca tendo visto a Isaac* — Thompson diz: "Mulheres frequentemente recusam montar na presença dos homens e quando, numa cidade, têm de passar diante delles, ellas muitas vezes desmontam e vão á pé. E foi, não ha duvida, seguindo esta etiqueta, que Rebecca desceu do seu camelo e cobriu seu rosto, quando avistou seu futuro esposo. A scena é tão natural, familiar com os costumes orientaes e tão bella, que nossa propria imaginação parece reavival-a com todas as tintas de seu colorido.

V. 66 — *O servo contou a Isaac* todos os pormenores de sua viagem e do que fizera em nome de seu senhor.

V. 67 — *Na tenda de Sara* — A tenda até então solitaria, ia agora se tornar alegre com a presença de Rebecca e o viver cheio de perfumes do amor dos conjuges que tão affectuosamente se recebiam. O amor extremoso de Isaac por sua esposa é um exemplo para os que se tem unido pelo casamento, para que cuidem estabelecer a mesma base de amor para os seus lares. Onde este não existe não pode haver verdadeira felicidade.

**QUESTIONARIO**

1. Quem foi Isaac?
2. Que idade tinha quando se deu o incidente da presente lição?
3. Que missão levou o servo de Abrahão á terra de Haran?
4. Porque mandou-o tão longe?
5. Que direcção recebeu?
6. Descrevei a scena junto ao poço em Haran.
7. Como foi recebido o servo de Abrahão?
8. Qual a attitudo de Rebecca para a missão do servo de Abrahão?
9. Descrevei o encontro de Isaac e Rebecca.

Domingo, 3 de Novembro de 1918

4.º Trimestre—Lição V

**Appetite e Astucia**

(Lição Dominical de Temperança)

Genesis 25:27-34

**Texto aureo:** "E todo aquelle que tem de con- tender, de tudo se abstem, e aquelles certamente por alcançar uma corôa corruptivel; nós, porem, uma incorruptivel". 1ª Cor. 9:52.

**Hymnos** — 355 - 369 - 370.

**TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO**

Segunda, 28 — Appetite e astucia — Gen. 25:27-34.

Tercia, 29 — Appetite e cousas duvidosas — Rom. 14:13-23.

Quarta, 30 — Appetite e liberdade christã — 1ª Cor. 8:1-13.

Quinta, 31 — Appetite e deveres para com o pro- ximo — 1ª Cor. 10:23-33.

Sexta, 1 de Novembro — Appetite e castidade — Heb. 12:14-17.

Sabbado, 2 — Appetite e murmuração de Israel —

Num. 11:4-13.

Domingo, 3 — Appetite e Israel desobediente -- Psalmo 78:29-40.

**ESBOÇO DA LIÇÃO**

I — Dois filhos gemeos.

II — Appetite voraz de Esaú.

III — Astucia de Jacob.

**NOTAS PRELIMINARES**

**Verdade pratica** — Turbação e penuria são meios que o diabo usa para sollicitar-nos para o mal.

**Topico** — Cedendo a tentação.

**Data** — A. C. 1805.

**Logar** — Bersheba.

**INTRODUCCÃO**

No estudo da narrativa do casamento de Isaac e Rebecca e, na presente lição, lemos que Abrahão

temou Cetura por sua mulher e della seis filhos lhe nasceram. Antes de morrer repartiu entre elles algumas dadivas e despediu-as para que Isaac pudesse, sem perturbação, entrar no gozo da herança ancestral. Abrahão morreu na idade de cento e vinte e cinco annos e foi sepultado na caverna de Machpelah, junto de Sara, sua esposa. E' digno de menção que Isaac e Ismael, differindo em disposições e um tanto em opposição um ao outro, se reunissem na morte de seu bem amado pae para o enterrar. Nos vs. 1-18, temos uma relação dos descendentes de Ismael, donde sahiram as varias tribus nomades de Arabes. Voltando a falar de Isaac, o escriptor inspirado dá-nos uma idéa do seu lar. Por vinte annos depois de seu casamento, Rebecca não teve filhos. Recordando a promessa dada ao seu pae Abrahão, que de seus lombos sahiria uma posteridade numerosa, Isaac desejou que de sua mulher nascesse algum filho. Em resposta a sua oração, dois filhos gêmeos lhe nasceram e foi por decreto divino determinado que o mais velho servisse ao mais moço. Chamavam-se Esaú e Jacob, nomes que significam, respectivamente, vermelho e supplantador. Um foi dado a intemperança no comer e outro a astucia. A conducta e caracter de ambos fornecem o assumpto desta lição.

#### EXPOSIÇÃO

##### I — Dois filhos gêmeos.

V. 1 — *Os meninos cresceram* — Esaú e Jacob eram irmãos gêmeos, filhos de Isaac e Rebecca. O nome Esaú significa vermelho e pelludo. Foi perito caçador e impulsivo, mas nenhum dominio tinha sobre si proprio. Jacob, enganador, supplantador. Ao nascer, tinha a mão segura no pé de seu irmão, dahi o nome que recebeu de supplantador.

*Homem simples* — A palavra no original significa homem completo. Segundo a tradução de Figueiredo, porém, significa homem de maeniras simples, meigo, inoffensivo, em contraste com o aspecto rude de seu irmão Esaú. Jacob era um homem completo na simplicidade e regularidade de seu temperamento e habitos domesticos. Enquanto Esaú se deleitava na vida das selvas, caçando e se entregando a aventuras arriscadas, Jacob se entregava á vida calma do lar, fazendo tendas. E' notavel a differença entre a indole de ambos e a carreira que segluiram.

V. 28 — *Isaac amava a Esaú* — E' claro da leitura sagrada que Isaac e Rebecca eram parciaes nas affeições paternaes. Dos resultados desta parcialidade advieram grandes males. E' uma boa lição para os paes que, porventura, estejam imitando Isaac e Rebecca. Jacob, vivendo mais tempo perto de sua mãe, parece, por isso, mesmo ter adquirido a primazia nas affeições maternas.

##### II — Appetite desordenado de Esaú (vs. 29, 30).

V. 29 — Jacob fez uma sopa de lentilhas appetitosa. No oriente, devido as condições climatericas, só se prepara a porção de alimento necessaria, para que não se deteriore.

*Esaú vinha do campo* — Voltava de uma caçada de veados e estava devéras fatigado de andar em perseguição da caça.

V. 30 — *Dá-me desse cozinhado vermelho* — A impetuosidade da natureza de Esaú e a apparencia appetitosa da comedia o levaram a pedir com a instancia que se nota no

verso trinta. Si elle tivesse dominio proprio e reflectisse um pouco, não se precipitaria em fazer aquelle pedido e esperaria até que a hospitalidade de Jacob pudesse offerecer-lhe o saboroso manjar. Com Esaú qualquer cousa devia ser feita immediatamente. Ha perigos em demorar-nos em fazer ou resolver qualquer cousa, mas não menos perigoso é, sermos precipitados.

Esaú é exaggerado na exposição de suas necessidades. E' um habito de certa gente exaggerar suas tristezas, as condições embaraçosas em que se acha, para, des'arte, lograr mais depressa o que deseja.

Edom e Esaú são nomes que tem a mesma significação—"vermelho". O nome Edom passou a sua posteridade, cujos descendentes foram chamados Edomitas.

Esaú com os appetites desenfreados de sua carne, é uma illustração dos que se acham sob o jugo de sua intemperança, dominados pelo appetite insaciavel para as bebidas fortes.

##### III — Astucia de Jacob (vs. 31-34).

V. 31 — *Vende-me o teu direito* — Rebecca revelára a Jacob a declaração prophetica de que Esaú teria supremacia sobre elle, e com certeza aconselhou-o a aproveitar uma occasião propria para dominal-o. Da necessidade material de Esaú, tira Jacob partido para prejudical-o no seu caracter, para roubar-lhe o que de mais precioso possuia. Haja lembrança da tentação de Christo, no deserto. O diabo tambem se aproveitou do abatimento physico do Salvador, que carecia de alimento, suggere-lhe, astutamente, o alvitre de transformar as pedras em pães. E este tem sido o momento critico de muitas creaturas. Solicitadas para o mal, quando se vêm a braços com as difficuldades maiores para a manutenção da propria existencia, cedem, se enredando nas malhas da iniquidade.

Emquanto Esaú se absorve na contemplação do manjar saboroso, Jacob estuda a maneira de alcançar o direito de primogenitura. Sob circumstancia ordinarias, o direito de nascimento com ascendencia sobre a familia, após a morte do *pater familia*, consistia em tomar o logar deste e de ficar de posse de metade da herança paterna. Neste caso particular, o direito de primogenitura ainda era mais forte, significava mais do que o mero direito de um primogenito.

Era o direito á successão patriarchal, era a garantia de que seria o recipiente de grandes e preciosas promessas e seria o fundador de uma grande nação e o ministro do pacto, pelo qual todas as familias da terra seriam abençoadas.

De todas estas vantagens procurou Jacob assegurar-se, propondo a Esaú a venda de seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

Esaú teve em pouco valor o alto privilegios dias, naquelles que até pelo copo da bebida embriagante vendem o seu caracter, sua honra, sua dignidade. Outros, pela satisfação de um appetite carnal, vendem sua alma ao diabo.

V. 32 — *De que me aproveitará o direito?* — Ao inverso desta pergunta de Esaú, oppomos a de Jesus Christo: "De que aproveitará

ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"

Esaú teve em pouco valor o alto privilegio que lhe fôra conferido. Porque não auferira proveito immediato para sua situação material, menosprezou o sagrado direito de primogenitura. E' assim que muitos encaram os interesses espirituaes e no mesmo tom de linguagem, dizem: "De que me serve ser crente, si me sinto morrer de fome, se nenhum resultado material recebo, si a Igreja não dá-me uma pensão, si os irmãos não me arranjam emprego?"

V. 33 — *Jura-m'õ logo* — Jacob foi astuto no seu plano. Tratou de segurar a transacção por meio de juramento com brevidade, antes que Esaú se arrependesse. Jacob manifestou sua falta de amor fraternal e seu espirito de egoismo. O appetite desordenado de Esaú e a astucia de Jacob, resultaram em uma transacção illicita. Ainda esses dois peccados são os predominantes no infame trafico de hebidas alcoolicas. Os esforços dos alcoolatras para arrastar a infancia e juventude para hebedice, são bem manifestos em nossos dias.

V. 34 — *Recebido o pão e o cozinhado* — Pode á primeira vista parecer que Jacob, dando mais do que o combinado, mostrou algu-

ma generosidade. Isto não foi mais do que zombar da fraqueza de seu irmão, adicionar insulto a injuria. Ha pessoas que fazem as trocas peiores deste mundo e os seus exploradores, para mais ridicularisal-os, ainda se fazem crer seus maiores amigos, pelas mesquinhas concessões que lhes permittem.

*Comeu e bebeu, e foi-se* — Esaú ficou momentaneamente satisfeito com a barganha que a bõa razão e o direito classificavam de má. Seu appetite foi saciado por preço incalculavel. Sua sensualidade teve ascendencia sobre seu espirito. Gratificação presente e immediata se lhe afiguraram mais valiosas do que direito e honra futuras. Jacob e Esaú peccaram e seus máos exemplos não devem ser imitados.

**QUESTIONARIO**

1. Quaes eram os parentes de Esaú e Jacob?
2. Que promessa fez Deus a Rebecca?
3. Que significam os nomes de Esaú e Jacob?
4. Qual era a disposição de Esaú?
5. Em que respeitos foi Jacob differente delle?
6. Quaes os direitos do primogenito?
7. Quaes os de Esaú neste caso particular?
8. Quem peccou nesta transacção?
9. Que lição de temperança podemos tirar desta lição?
10. Qual o texto aureo?

Domingo, 10 de Novembro de 1918

4. Trimestre—Lição VI

**Jacob engana a seu pae**

Genesis 27:18-29

**Texto aureo:** "Fale cada um a seu proximo a verdade". Ef. 4:25.

**Hymnos** — 350 - 373 - 506.

**TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO**

- Segunda,** 4—Jacob engana a seu pae—Gen. 27:18-29.
- Terça,** 5 — Rebecca ensina Jacob a mentir — Gen. 27:1-10.
- Quarta,** 6 — Jacob prepara-se para mentir — Gen. 27:11-17.
- Quinta,** 7 — Esaú descobre o engano de Jacob — Gen. 27:30-45.
- Sexta,** 8 — Jacob soffrendo as consequencias de sua fraude — Gen. 37:29-36.
- Sabbado,** 9 — Castigo pcr causa da mentira — Actos 5:1-11.
- Domingo,** 10 — Christianismo e verdade — Ef. 4:20-32.

**ESBOÇO DA LIÇÃO**

- I — Engano de Jacob.
- II — A bençam paterna.

**NOTAS PRELIMINARES**

**Verdade pratica** — Mentira é uma baixaza de caracter e detestada por Deus.

**Topico** — Os fructos da falsidade.

**Data** — A. C. 1760.

**Logar** — Bersheba.

**INTRODUCCÃO**

Em Genesis 26, temos uma descripção da vida e caracter de Isaac. E'-nos apresentado como homem pacifico, em forte contraste com seu pae

Abrahão, que era activo e frio nas suas disposições. Isaac foi levado pela fome a deixar sua patria e ir a Gerára, na terra dos Philisteus, para provêr-se de sustento. Emquanto ali, cahiu na fraqueza de dizer que sua mulher era sua irmã, o mesmo que fizera Abrahão a respeito de Sara, no Egypto. O Senhor lhe foi gracioso, preservando-o a tornando-o prospero nas cousas temporaes. Na contenda dos Phillisteus por causa dos poços que de direito lhe pertenciam, elle mostra seu espirito de pacifismo, cavando novos poços. Nossa presente lição traz-nos um incidente no fim da vida do velho patriarcha — o engano de Jacob, a coparticipação de Rebecca nesse peccado. Jacob, segundo os designios da Providencia, viria receber o direito dos primogenitos, mas não cabia a Rebecca, a Jacob ou quem quer que fosse, operar a execução desse plano.

**EXPOSIÇÃO**

**I — Engano de Jacob** (vs. 18-24):

V. 18 — *E veio a seu pae* (Alm.) — Isaac na idade de cento e trinta e sete annos, cuidou que estava perto de morrer, e, no entanto, ainda viveu mais quarenta e tres annos depois deste facto que estudamos. Escurecidos os seus olhos e abatidas as forças, elle cuidou ter chegado o tempo de transmittir a bençam do primogenito a seu filho Esaú. Pediu-lhe, pois, que tomasse as suas armas, a aljava e o arco e sahindo ao campo lhe apanhasse alguma caça e, uma vez preparada, lh'a trouxesse para

que comendo-a, depois lhe dispensasse a benção.

Quando Rebecca ouviu as instruções de Isaac a Esaú, entendeu que o tempo de agir em favor de seu filho Jacob tinha chegado ou então a benção prometida, continuaria na posse de Esaú. Ao sair Esaú para cumprir o mandado de seu pae, Rebecca insinuá a seu filho Jacob o meio de enganar a Isaac, afim de elle receber a benção da promessa. Manda buscar dois cabritos dos melhores do rebanho, da carne prepara saboroso guizado e com as pelles cobre as mãos e o pescoço de Jacob para que bem se assemelhe ás mãos de Esaú, que eram pelludas. Manda-o ainda vestir a roupa usada por Esaú. O engano não podia ser mais completo. Assim preparado, Jacob vae ter com seu pae para delle receber a benção patriarcal prometida.

*Meu pae* — É difficil entender a extensão da maldade de Jacob na execução do seu proposito, mas quando nos lembramos do que elle fez a seu irmão, não ficamos surprehendidos da acção que elle usou para com seu pae.

*Quem és tu, meu filho?* A pergunta de Isaac collocou Jacob no ponto mais arriscado da experiencia. Sua consciencia estultificada não se commove.

V. 19 — *Eu sou.. Esaú* — A mentira de Jacob agora toma a fórma directa. Não procura evasiva á pergunta, mas, clara e immediatamente engana seu velho pae. Rebecca aproveitando a longa ausencia de Esaú em caçar veado, pratica o engano. Talvez que elle e Jacob mantivessem a doutrina de que os fins justificam os meios e que é proprio praticar-se o mal para que venha o bem.

*Afim de que tua alma me abençoe* — Este era o fim que Jacob ardentemente desejava attingir. Percebendo que o plano podia ser burlado e, por isso, preparou-se para evitar que alguma pergunta importuna de novo surgisse.

V. 20 — *Como podeste achar tão depressa?* — Repetidas indagações são feitas por Isaac, posto que seu poder visual se tivesse enfraquecido, conservava a clareza de raciocinio e, portanto, poude verificar que ainda era cedo para que o guizado já pudesse estar prompto. O enganador sempre deixa vestigio de sua mentira e si consegue occultal-o, para isso é preciso dizer outras mentiras. Foi o que fez Jacob, attingindo o climax de seu peccado. *Foi vontade de Deus* — O nome de Jehovah é envolvido irreverentemente. Jacob sabia que seu pae presava e reverenciava este nome e, por isso, usa-o para imprimir uma feição de verdade a sua mentira. Os mentirosos deslavados não raro juram por Deus e chamam céos e terra por testemunhas. O peccado de Jacob foi progressivo. Uma mentira levou-o á outra.

V. 21 — *Chega cá, meu filho* — Isaac desejava usar de justiça na applicação da benção e dahi toda a cautela que usa em primeiro reconhecer qual dos filhos, naquelle momento, está na sua presença.

V. 22 — *A voz de Jacob* — Os olhos do patriarcha não podiam discernir entre o falso e o verdadeiro, mas seus ouvidos ainda escutavam bem. Ainda desta vez o proprio peccado estava quasi apanhando o proprio transgressor. Parece que Jacob nem sua mãe, se lembraram de que a voz os podia trahir. *Não o conheceu* — Não obstante a duvida acerca da voz, Isaac toma Jacob por Esaú. Aceitou as palavras do enganador e desprezou o testemunho de seus proprios ouvidos. Crueis foram filho e mãe neste conluio para enganar um pobre velho, cujos sentidos comaçavam a se enfraquecer. Por outro lado da questão, Rebecca parece ter julgado fazer um beneficio, mesmo usando de meios condemnados para apressar a benção de Deus.

## II — A benção paterna (vs. 25-29).

V. 25 — *Traze-me um guizado* — Esperou até que se cerciasse que o alimento havia sido preparado por Esaú, naquella occasião. A palavra usada no original significa caça de veado.

26 — *Chega-te para mim* — Uma expressão de affecto e ultimo passo para que a benção fosse conferida.

V. 27 — *A fragancia... dos vestidos* — Os vestidos de Esaú que Jacob havia vestido, traziam o perfume das plantas odoríferas dos campos, abundantes no oriente.

V. 28 — *Orvalho do céu* — A chuva, raramente, cahe na Palestina, de Maio a Setembro, e é supprida pelo cahir do orvalho copioso.

V. 29 — *E os povos te vejam — E os povos te sirvam* — Isto já havia sido incluído na benção do primogenito.

*E as tribus te reverenciem* — Israel, de facto, se tornou uma grande nação, famosa e temida por entre outras nações e gozou de sua independencia enquanto confiou e serviu ao verdadeiro Deus.

Jacob apressou-se em alcançar o seu desejo. Apenas sahe da presença de seu pae, entra seu irmão Esaú e logo Isaac descobre quão fundadas eram, a principio, suas desconfianças e como vilmente fôra enganado. E ainda que Esaú tivesse vendido o seu direito de primogenitura, desejou herdar a benção paterna. Suas rogativas lacrimosas lhe valeram uma benção inferior. Prosperou nos bens materiaes, no meio de grandes lutas, e seus descendentes serviram a Israel, até que afinal se libertaram do seu dominio, tornando-se livres.

## QUESTIONARIO

1. Quem era Rebecca?
2. Quaes eram os filhos de Isaac e Rebecca?
3. Qual era o direito de primogenitura?
4. Que fez Esaú do seu direito?
5. Em que sentido tanto Jacob como Esaú erraram?
6. Que promessa recebera Rebecca a respeito da supremacia de Jacob?
7. Que plano ideiou para alcançal-a?
8. Que engano e falsidade praticou Jacob?
9. Descrevei os factos.